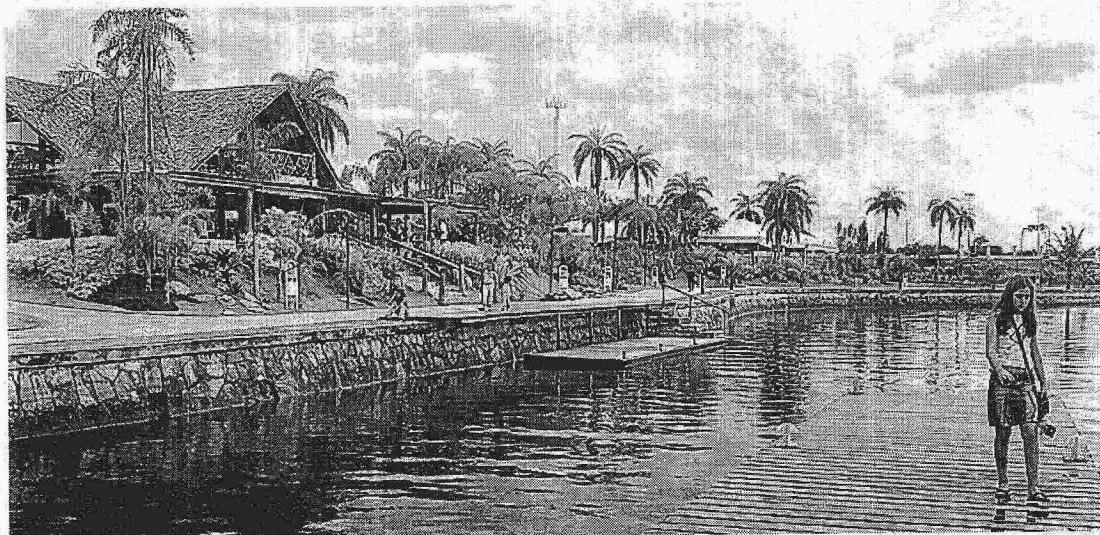


ARQUIVO JB



Grande parte dos arredores da orla do Lago Paranoá se transformou em quintal para residências

# Ocupação indevida afoga Projeto Orla

O Lago Paranoá é um dos mais expressivos cartões-postais do Distrito Federal. E poderia ser bem mais do que isso, se o Projeto Orla, criado para explorar seu potencial de lazer, tivesse sido implantado com sucesso. Mais de uma década depois de sua criação, apenas três dos 11 pólos previstos inicialmente pelo projeto foram implantados: o Pontão do Lago Sul, o Parque Ecológico da Ermida Dom Bosco e o Complexo do Brasília Palace. E esse último já está abandonado.

O lago serve apenas de paisagem, pois só pode ser frequentado por quem mora às suas margens, ou por aqueles que têm acesso aos clubes – afirma o arquiteto Apoena Parente, autor da dissertação de mestrado *Lago Paranoá: lazer e sustentabilidade urbana* defendida em setembro de 2006 no Programa de Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade de Brasília (UnB).

No estudo, o pesquisador, sob a orientação da professora Maria do Carmo de Lima Bezerra, avalia a situação de todos os pólos propostos pelo Projeto Orla em 1995. De acordo com o arquiteto, o projeto já começou errado, pois permitia apenas a utilização de espaços pontuais do Lago, quando devia se preocupar em tornar atrativa toda a orla do Paranoá, de maneira integrada.

Essa única tentativa organizada de aproveitar os arredores do lago é boa, mas o plano é cheio de falhas. Algumas delas, inclusive, comprometem a própria implanta-

ção da proposta. Todos os pólos – entre eles, o Complexo da Enseada e o Pontão do Lago Norte, que não saíram do papel – são megaestruturas, já direcionadas para um público selecionado. Assim, a intenção de democratizar o entorno do lago, idealizada por Lúcio Costa, se torna inatingível.

– É preciso adequar as atividades de alguns pólos às reais necessidades de lazer da população. O projeto se equivoca ao privilegiar apenas o atendimento à economia turística – analisa.

## Arquiteto diz que o projeto começou errado ao permitir a utilização pontual de espaços do Lago

Um dos obstáculos para a melhor utilização do lago é a ocupação indevida de sua orla. Grande parte dos seus arredores serve de quintal para residências, que desrespeitam a faixa de preservação de 30 metros prevista pelo Código Florestal e pelo Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama).

Segundo Apoena, faltam ações efetivas do governo com o intuito de recuperar áreas invadidas por essas casas e por clubes esportivos, isso porque a maioria desses indivíduos pertencem às classes mais altas. Também é necessário rever a localização de alguns pólos e realizar estudos sobre o impacto

ambiental de sua implantação.

Outra falha apontada na dissertação refere-se ao portal de acesso do Pontão do Lago Sul (Pólo 10) que não condiz com a arquitetura moderna de Brasília, e transmite imponência e peso, o que pode interferir ou levar o brasiliense a imaginar que aquele não é um espaço público.

– Uma pessoa mais simples se sente inibida por aquele portal imenso da entrada – diz. Não bastasse esses problemas, 15 anos depois do início da elaboração do projeto, nem metade dele foi concluída.

Desde 1994, o lago passa por uma revitalização, e, segundo o pesquisador, nos últimos dez anos, foram feitos elevados investimentos no tratamento de suas águas. Apesar de estar em ótimas condições de balneabilidade, o brasiliense não tem o costume de se banhar nele.

– Mesmo a população que possui acesso a suas margens não o utiliza para banhos – destaca o pesquisador. – Nos clubes, por exemplo, as pessoas usam apenas as piscinas. Só as embarcações tocam a água. O lago serve apenas como um belo fundo para os acontecimentos diários.

Para a revitalização dar certo, o pesquisador acredita que o público de Brasília precisa de informações sobre as condições do lago, algo que chame a atenção dos moradores da cidade para ele. E isso só acontecerá de maneira eficiente se a orla receber mais atenção do governo.

## Pólos projetados para a orla do Lago Paranoá

### Pólo 1 – Pontão do Lago Norte

- Área: 150 mil m<sup>2</sup>.
- Localização: Entre o Clube do Congresso e a QL 15.
- Proposta: Prevê um calçadão margeando o lago com previsão de marina pública, escola de vela, esportes náuticos, pequenos centros comerciais e áreas para cultura, esporte, lazer e recreação infantil, abrangendo uma extensa área verde.
- Situação: Existe um projeto urbano de parcelamento do solo, mas sua área foi apenas delimitada com cercamento.

### Pólo 2 – Complexo da Enseada

- Área: 745.170 m<sup>2</sup>.
- Localização: Entre o Clube Almirante Alexandre e o Clube da Aeronáutica.
- Proposta: Está destinado à construção de quatro hotéis, além de clubes, restaurantes, bares, quiosques, áreas de lazer, feiras de antiguidade e artesanato, marinas e ancoradouros.
- Situação: Nem sequer foi elaborado um projeto arquitônico para esse polo. Há apenas uma planta de parcelamento do solo.

### Pólo 3 – Complexo do Brasília Palace Hotel

- Área: 600 mil m<sup>2</sup>.
- Localização: Entre o Clube da Imprensa e o Bosque dos Leões, nas cercanias do Palácio da Alvorada.
- Proposta: É considerado o empreendimento mais importante do Projeto Orla, pois prevê espaços destinados a hotéis, entre eles o Brasília Palace, que hoje só tem o esqueleto. Pretende abrigar o Museu de Arte de Brasília e a Concha Acústica, que, junto com o futuro Pavilhão da Bienal de Arte (como está previsto), constituirão a Praça das Artes, com comércio, bares, cinema e marinas.
- Situação: Em 1998, chegou a receber iluminação, estacionamento, paisagismo, calçadão, quiosques, banheiros públicos, ancoradouros, água e esgoto. Mas, hoje, se encontra praticamente abandonado. Só a Concha Acústica recebe alguns eventos musicais. Na época da inauguração, o polo foi bastante difundido e se tornou uma área de lazer bastante utilizada, mas, com a mudança de governo, o projeto foi abandonado.

- Área: 270.500 m<sup>2</sup>.
- Localização: Situa-se junto ao Setor de Embaixadas Sul.
- Proposta: Inclui a construção de pequenos pavilhões para mostras de cultura e história dos diferentes países com representação diplomática em Brasília.
- Situação: Não foi implantado. Demonstra como faltou organização para a criação do Projeto Orla, já que é muito parecido com o polo 8.

### Pólo 10 – Pontão do Lago Sul

- Área: 110 mil m<sup>2</sup>.
- Localização: Próximo à ponte Costa e Silva.
- Proposta: É composto por restaurantes, bares, feiras de antiquário e artesanato e atracadouro de barcos.
- Situação: É um dos únicos pólos que, de fato, foi implantado. Está quase concluído e, atualmente, concentra grande número de pessoas nos fins de semana.

### Pólo 5 – Marina do Paranoá

- Área: 100 mil m<sup>2</sup>.
- Localização: Entre o Clube das Nações e a Academia de Tênis.
- Proposta: Foi planejada para abrigar atividades hoteleiras, marina pública, bares, restaurantes e comércio de pequeno porte.
- Situação: A exemplo do polo 4, não se desenvolveu.

### Pólo 6 – Centro de Lazer Beira-Lago

- Área: 80 mil m<sup>2</sup>.
- Localização: Fica próximo ao acesso da terceira Ponte do Lago Sul.

- Proposta: Previa um centro comercial e de diversões com bares, restaurantes, lanchonetes, cinemas, lojas de conveniência, espaços para arte e cultura, além de uma marina pública.

- Situação: Ainda não foi implantado, e, devido à boa localização, é alvo de especulações dos empresários da cidade. Por volta de outubro de 2006 foi iniciada a limpeza da área destinada a este polo.

### Pólo 7 – Parque da Ciência e Tecnologia

- Área: 130 mil m<sup>2</sup>.
- Localização: Fica no Setor de Clubes Esportivos Sul, em área contígua ao Centro Cultural Banco do Brasil.
- Proposta: Seu principal objetivo é proporcionar à população do DF um espaço destinado ao desenvolvimento de atividades relacionadas ao conhecimento científico e tecnológico. Está prevista a criação de um Museu de Ciência e Tecnologia, um Museu das Invenções, um Museu do Século, um Observatório Astronômico, um Aquário e um Shopping Tecnológico.
- Situação: Não foi desenvolvido.

### Pólo 8 – Centro Internacional e Cultural

- Área: 180 mil m<sup>2</sup>.
- Localização: Entre a Avenida das Nações e o Centro Cultural Banco do Brasil.
- Proposta: A área seria destinada para a locação de organismos internacionais, que promoveriam a cultura, histórias e tradições dos diversos países membros.
- Situação: Não tem nem projeto urbanístico.

### Pólo 9 – Praça das Nações

- Área: 270.500 m<sup>2</sup>.
- Localização: Situa-se junto ao Setor de Embaixadas Sul.
- Proposta: Inclui a construção de pequenos pavilhões para mostras de cultura e história dos diferentes países com representação diplomática em Brasília.
- Situação: Não foi implantado. Demonstra como faltou organização para a criação do Projeto Orla, já que é muito parecido com o polo 8.

### Pólo 11 – Parque Ecológico da Ermida Dom Bosco

- Área: 1,3 milhão m<sup>2</sup>.
- Localização: Ligado ao Setor de Mansões Dom Bosco.
- Proposta: Possui vias de acesso, esplanada para eventos e feiras, estacionamento, mirante, paisagismo e atracadouro.
- Situação: É bem frequentado, mas a população da cidade já costumava ir à Ermida. Seu estabelecimento como um polo do Projeto Orla não modificou essa frequência de maneira considerável.